

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

ABORDAGEM MIDIÁTICA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CULTURA DO ESTUPRO.

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS

Área temática: Pesquisa/Pós-Graduação – UEMS

FERREIRA, Sabrina Freires¹ (sabiferreira5@gmail.com); **TURATI**, Carlos Alberto² (carlos.turati@uems.br).

¹ – Discente do Curso de Letras Português/Inglês, U.U. de Cassilândia – UEMS;

² – Docente do Curso de Letras Português/Inglês, U.U. de Cassilândia – UEMS.

No Brasil, a cada quatro horas, uma mulher é vítima de violência, conforme dados da Rede de Observatórios da Segurança de 2022. Este fato levanta a questão de como fatores históricos contribuem para a disseminação e perpetuação desta violência. A sociedade apresenta uma naturalização da violência contra a mulher que permeia diversas instâncias culturais, especialmente a violência sexual, impactando práticas de violência cotidiana e doméstica. A naturalização da violência sexual foi conceituada na literatura feminista a partir dos anos 1970 como cultura do estupro, que silencia ou relativiza a violência sexual contra a mulher, de formas sutis e explícitas. Assim, é possível afirmar que o estupro é realizado majoritariamente por homens conscientes de seus atos, incentivados por mecanismos culturais. Questiona-se como esses mecanismos culturais se reproduzem através de discursos em notícias, um meio fundamental de comunicação social que distribui informações e realiza a convergência e confrontamento de valores da sociedade. A mídia informativa, ao materializar e reproduzir diversas ideologias, tem um papel colaborativo para a sociedade que deve ser analisado, principalmente em noticiários sobre violência contra a mulher. Com base nessa problematização, esta pesquisa teve por objetivo investigar como a abordagem jornalística da violência sexual contra a mulher no contexto sul-mato-grossense se relaciona com os elementos culturais que naturalizam essa violência ou justificam a ação do agressor. Metodologicamente, a pesquisa foi do tipo exploratório-descritivo, gerando um corpus representativo de dados. O material selecionado consiste em notícias digitais de jornais ou agências de informação situadas no Mato Grosso do Sul, relatando fatos ocorridos nesse contexto. Foi feita a análise das expressões ideológicas dos elementos culturais nos textos jornalísticos, examinando seu funcionamento enunciativo e semiótico, com base nos estudos do signo, enunciação e discurso de Bahktin, especialmente o conceito de compreensão responsiva. Como resultado final, foi possível perceber elementos culturais que naturalizam a violência sexual contra a mulher em enunciados jornalísticos, quando são utilizados mecanismos atenuantes, justificativas do ato, omissão do nome e proteção da imagem do criminoso, e quando se dá espaço de defesa para o agressor. Algumas notícias mostram, ainda que de forma sutil, as diferenças em enunciados que utilizam os termos "denunciado" ou "acusado", trazendo atenuantes que evidenciam como a cultura do estupro se normaliza em notícias sobre a violência contra a mulher. Com esta pesquisa, visa-se contribuir para os estudos discursivos feministas no Brasil, que, mediante engajamento social, promovem uma reapropriação das ferramentas teóricas e analíticas de correntes canônicas de estudos discursivos. Esses estudos, orientados aos propósitos feministas, buscam denunciar, desconstruir e superar os códigos da linguagem que naturalizam e perpetuam sistemas sexistas. O intuito é fornecer uma base teórica robusta para que se possa questionar e desafiar as normas culturais que sustentam a violência de gênero, promovendo uma mudança significativa na maneira como a violência contra a mulher é percebida e tratada na sociedade. Desta forma, espera-se que a mídia desempenhe um papel mais consciente e responsável na representação dos casos de violência sexual, contribuindo para a desconstrução da cultura do estupro e a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura do estupro, Notícia, Discurso.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Institucional de Iniciação Científica e à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPI) da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) pela bolsa de Iniciação Científica concedida.